



O ESTUDO DO URBANO A PARTIR DE MAPAS MENTAIS: CONSIDERAÇÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA REALIZADA COM ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE MACAPÁ – AP

RAFAEL DA SILVA NUNES¹ (UNIFAP)

E-mail: rsnnunes@outlook.pt

Resumo: O presente artigo se insere nos debates sobre práticas, linguagens e formas de representação espacial no ensino de Geografia. Retrata uma experiência realizada com alunos e alunas de uma escola pública de Macapá-Amapá, em que mapas mentais foram produzidos pelos estudantes como forma de representação, e posterior análise, do ponto vista crítico, do espaço urbano na cidade de Macapá. O objetivo principal do estudo foi testar e demonstrar que os mapas mentais podem ser uma estratégia interessante para problematizar e potencializar os estudos sobre a urbanização macapaense no ambiente escolar.

Palavras chave: URBANO, MAPAS MENTAIS, ENSINO DE GEOGRAFIA.

Eixo temático: GT 2 – A Educação Geográfica, suas Linguagens e Representações Espaciais

INTRODUÇÃO

O presente artigo se insere nos debates sobre práticas, linguagens e formas de representação espacial no ensino de geografia, e o objetivo principal foi demonstrar que os mapas mentais podem ser uma estratégia interessante para problematizar e potencializar os estudos sobre temas urbanos e produção do espaço urbano macapaense nas aulas de Geografia.

O problema do trabalho foi: a produção e o uso de mapas mentais nas aulas de Geografia pode ser uma estratégia facilitadora no debate e no

¹ Orientadora Profa. Dra. Eliane Aparecida Cabral da Silva. Universidade Federal do Amapá. lianecabral@hotmail.com.



entendimento sobre os temas urbanos e o processo atual de urbanização em Macapá? A hipótese apresentada foi que uma metodologia de ensino pautada nas experiências cotidianas dos alunos e alunas confere aos conteúdos ministrados nas aulas de Geografia uma maior significação, fazendo com que os educandos passem a se sentir parte ativa no processo ensino-aprendizagem.

A opção em trabalhar com os alunos a elaboração de mapas mentais para demonstrar e problematizar aspectos do processo de urbanização em Macapá se justifica pela falta de materiais didáticos e mapas que tratam da temática nas escolas de Macapá e, também, pelo fato dos mapas mentais serem uma condição mais democrática e livre de representação cartográfica, permitindo, assim, diversas representações da cidade e valorizar o protagonismo e as experiências espaciais dos estudantes. Os mapas mentais são as imagens espaciais que estão nas cabeças dos homens, não só dos lugares vividos, mas também dos lugares distantes, construídos pelas pessoas valendo-se de universos simbólicos, sendo produzidos por acontecimentos históricos, sociais e econômicos divulgados (NOGUEIRA, 2004, p. 126).

Dessa forma, entende-se que os mapas mentais são estratégicos nesse tipo de trabalho, não só porque a partir deles é possível representar os espaços, na cidade, vivenciados pelos estudantes, mas também porque por meio deles é possível perceber como se apropriam dos espaços, e por revelarem, a partir da seleção de imagens apresentadas nos desenhos, concepções e entendimento de mundo.

A escolha em trabalhar a temática urbana e os aspectos da urbanização na cidade de Macapá se deve à importância de discutir as mudanças recentes que vêm ocorrendo no processo de urbanização dessa cidade. Segundo Silva (2017), em boa parte do século XX o crescimento urbano de Macapá foi consequência de grandes projetos econômicos ligados ao extrativismo, à exploração mineral e às políticas públicas direcionadas à “ocupação” e ao desenvolvimento da Amazônia, mas, a partir de 2010, observa-se sensíveis



mudanças no processo de urbanização dessa cidade, principalmente no que se refere a suas formas e conteúdo², destacando-se a maior presença, no território, de serviços ligados a meios técnico-científico-informacionais³, mudança no papel do estado no que se refere à condução do processo de expansão urbana e, especialmente, o comparecimento do setor imobiliário, via incorporadoras e construtoras⁴, como agentes importantes na promoção da expansão urbana e na produção da cidade.

Guardadas as devidas proporções, ao que parece, a capital macapaense se insere, após 2010, em um novo patamar do desenvolvimento das forças capitalistas na região Norte do Brasil, assumindo, entre outras funções, a condição de um novo *lócus* de investimentos do capital, conforme discutido por Harvey (2016), fatos que impactaram de forma contundente o urbano. E o tipo de produção socioespacial, que se torna predominante para esse período, tem apresentado como característica a negação da cidade à maioria das pessoas que vivem nela, porque, como norma, se privatiza parcelas do espaço urbano e o seu acesso passa a ser controlado, negligenciando à maioria de seus habitantes, dessa forma, em sentido profundo, a cidade como obra, invenção e criação coletiva, conforme apresentado por Lefèbvre (2001).

² Macapá é a maior cidade do Amapá e sua capital. Localizada na Amazônia Setentrional, atualmente mais de 94% de sua população reside no urbano. Sua história mostra que o seu crescimento urbano, até a estadualização em 1988, foi consequência de grandes projetos econômicos ligados ao extrativismo, à exploração mineral e às políticas públicas direcionadas à “ocupação” e ao desenvolvimento da Amazônia, depois que foi elevado à categoria de Território Federal, em 1943, como é assinalado por Becker (2007) e Nascimento, Couto e Ferreira (2010).

³ A partir de 2005 adensam-se, no território macapaense, alguns serviços ligados ao meio técnico-científico-informacional, como maior oferta de banda larga para usuários domésticos e empresariais, em decorrência da inauguração do linhão de fibra ótica da empresa de telecomunicações Oi e do Linhão de Tucuruí, bem como o aumento do número de voos regionais e nacionais para a capital macapaense, com a presença de novas empresas aéreas que passam a operar no aeroporto da cidade. A instalação de dois novos Shopping Centers também impacta no urbano e influencia em novas formas de organização socioespacial e na constituição de novas centralidades no urbano.

⁴ Foi verificado por Silva (2017) que, de 2010 a 2015, foram realizados em Macapá cerca de 33⁴ empreendimentos residenciais, dentre eles, 5 públicos e 28 privados, desses, 10 verticais e outros 18 na forma horizontal. Esses empreendimentos ofertaram à população macapaense mais 16 mil unidades, entre terrenos e residências.



Essas mudanças significativas que vêm ocorrendo no urbano em Macapá envolvem ou atingem diretamente a vida dos estudantes das escolas públicas dessa cidade e, nesse sentido, se coloca a necessidade do debate sobre essas transformações, para que os alunos consigam compreender os processos de produção do espaço urbano em curso e possam agir e se posicionar ativa e criticamente no que se refere a eles.

PÚBLICO ALVO DA PESQUISA

Os alunos e alunas envolvidos na pesquisa foram os do 9º ano da Escola Estadual Deuzuite Cavalcante, todos com idade entre 13 e 14 anos. A maioria dos estudantes eram moradores dos bairros Nª Sª do Perpétuo Socorro e Cidade Nova, localizados em regiões periféricas da cidade de Macapá.

METODOLOGIA

A pesquisa teve como horizonte teórico os pensamentos da Geografia crítica e, do ponto de vista metodológico, adotou a dialética. Como procedimento para coleta de dados e análises realizadas na pesquisa, fez uso da observação participante na escola, aplicação de um projeto de intervenção na escola com a produção de mapas mentais e realização de leituras bibliográficas referentes aos assuntos da investigação.

O Projeto de Intervenção Escolar teve como tema “o Urbano na cidade de Macapá e a desigualdade socioespacial”. As atividades desenvolvidas durante o desenvolvimento do projeto foram realizadas nos dias 24 e 31 de abril de 2017. No dia 24/04/17 foram debatidas com os estudantes questões sobre urbanização e desigualdade socioespacial, de forma a identificar as definições e entendimentos que os estudantes tinham, a priori, sobre os temas, e depois apresentada a definição conceitual da Geografia sobre eles. No dia 31/04/17 foi explicado sobre o que são mapas mentais, os procedimentos para



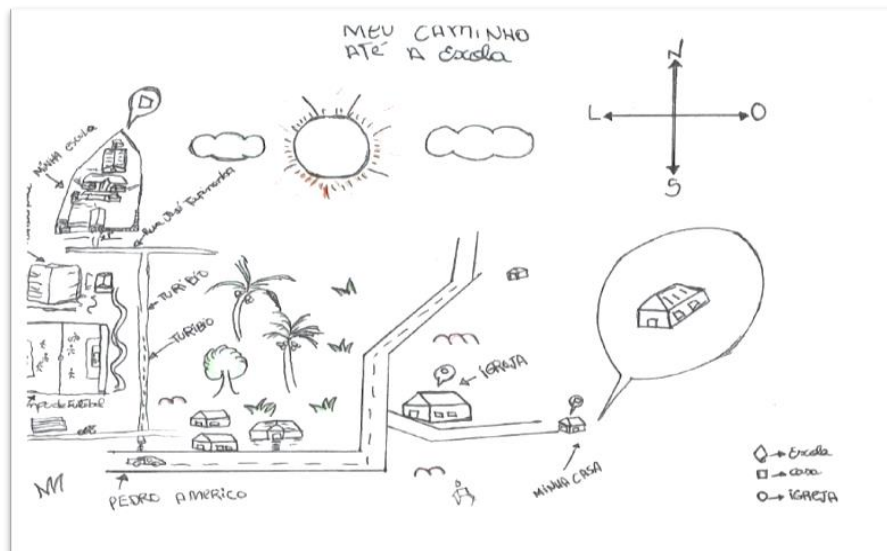
sua elaboração e realizada a elaboração e problematização dos mapas mentais pelos alunos. O total da carga horária utilizada para aplicação do projeto de intervenção escolar foi de 6 horas aulas, e foi realizado nas dependências da Escola Estadual Deuzuite Cavalcante.

OS MAPAS MENTAIS E O URBANO REPRESENTADO PELOS ALUNOS

Como resultado do projeto de intervenção escolar foram construídos 12 mapas pelos estudantes, com diversos lugares da cidade de Macapá representados; três desses mapas serão utilizados nas discussões realizadas neste artigo, onde debatemos alguns dos resultados da experiência efetivada. A escolha de apenas três dos 12 mapas produzidos, para apresentar nesse trabalho, se deve à necessidade de síntese que um texto desse tipo exige. O critério para escolha dos três mapas foi considerar aqueles que apresentaram um maior número de elementos espaciais e maiores possibilidades de análise a partir dos objetivos do trabalho, que foi debater o urbano em Macapá com os estudantes a partir de uma perspectiva crítica.

O trabalho não teve como fim principal esse, mas com relação aos mapas produzidos e ao domínio da linguagem cartográfica apresentada pelos estudantes foi observado, tanto nos mapas quanto na experiência na escola, que, de maneira geral, os alunos apresentam certa dificuldade no que se refere às noções de escala, orientação e legenda em mapas. Em muitos dos mapas foram suprimidos ou interpretados de maneira equivocada esses elementos. Uma exceção a isso foi o mapa representado na Figura 1. Nele, os elementos cartográficos apareceram. O estudante criou o seu próprio conjunto de símbolos para a legenda e, com isso, possibilitou a leitura do mapa, proporcionando clara compreensão ao leitor e demonstrando boa percepção do espaço representado. Ele também representou a orientação e deu um título ao mapa.

Figura 1 - Meu caminho até a escola



Fonte: Trabalho de campo (2017).

Contudo, voltemos ao objetivo principal do trabalho, que foi os alunos representarem diversos lugares na cidade de Macapá, a fim de que as produções dos estudantes possibilitassem análises críticas e discussões sobre a desigualdade socioespacial existente nessa urbe.

No mapa mental apresentado na Figura 1, o aluno priorizou o espaço do bairro onde vive; na sua representação, possivelmente optou por registrar os lugares que frequenta. Pelo destaque dado à escola, no desenho, pareceu que ela é uma referência espacial importante na vida do estudante. Em Macapá, considerando a realidade dos bairros de periferia, que possuem poucas opções de lazer para os jovens, as escolas, especialmente as quadras de esportes existentes nelas, são espaços importantes de socialização para a juventude.

No que se refere às questões socioespaciais, observa-se que o aluno ressaltou no urbano, localizando o bairro que reside, vazios urbanos. Esse fato demonstrado e percebido pelo estudante é muito interessante, porque demonstra a ocorrência de um processo de ocupação desigual do espaço, com algumas áreas com grande concentração de pessoas e moradias, e outras próximas “vazias”.



Essa situação não é, como sabemos, um privilégio só de Macapá, mas fruto do processo de produção desigual do espaço no capitalismo, conforme alertado por autores, como Harvey (2016), Carlos (2011) e Rodrigues (2011); contudo, ao trazer a possibilidade de discutir isso, a partir da sua representação no mapa, o estudante possibilitou uma reflexão mais profunda sobre o processo de produção do espaço urbano no contexto capitalista e, também, possibilitou discussões sobre o uso do solo urbano, função social da propriedade e contradições do atual modelo de urbanização.

Dados do Censo Demográfico do IBGE de 2010 demonstraram que 14% da população urbana de Macapá residia em áreas impróprias para habitação, informação que torna ainda mais relevante o debate sobre a questão da terra e da sua propriedade no urbano, visto que um contingente considerável de pessoas vive em áreas impróprias e precisa ter acesso a esse bem para melhorar as suas condições de existência.

O mapa que consta na Figura 2 foi elaborado por um aluno morador do mesmo bairro em que se localiza a escola. Esse mapa trouxe muitos elementos ao debate realizado em sala de aula durante sua análise. O mapa aborda questões, como verticalização, diferenças existentes entre os bairros periféricos e centrais da cidade, e ainda, a predominância dos meios técnico-científico-informacionais, nos termos debatidos por Santos (2006), em algumas partes do espaço urbano.

Observa-se, na parte direita do mapa da Figura 2, a verticalização que vem ocorrendo na área central de Macapá, retratada no desenho por edifícios. A mesma área em que aparecem os edifícios também é retratada como sendo aquela que concentra, no âmbito do espaço macapaense, o maior número de meios técnico-científico-informacionais, sugerindo ser esse o espaço em que o processo de urbanização na cidade se encontra mais avançado. Nota-se próximo aos prédios, em frente à escola, um avião em voo. Na mesma área também há um supermercado, uma igreja e uma escola.



Figura 2 - Cidade



Fonte: Trabalho de campo (2017).

Na parte esquerda inferior do desenho, Figura 2, o aluno retrata o bairro em que mora. Nesse local, em contraponto ao avião, o aluno desenha um pássaro voando sobre o Minibox. O espaço de compra dos gêneros alimentícios é o Minibox, em vez do mercado, deixando clara a diferença da quantidade de elementos do meio técnico-científico-informacional entre o centro e esse bairro periférico. Minibox, em Macapá, é um tipo de pequeno comércio que vende diversos gêneros de produtos e está presente nos bairros ou áreas mais periféricas e pobres da cidade.

Na parte esquerda superior do desenho, o estudante identifica, ainda, um espaço da cidade que cumpre uma função bem diferente das outras. O local identificado com um coco e palmeiras se refere à orla do rio Amazonas, áreas turísticas da cidade. A orla do rio Amazonas é, historicamente, a região em que os primeiros habitantes da cidade, constituídos especialmente de trabalhadores, estabeleceram residência; mas, nas décadas de 1940 a 1970, reformas urbanas, realizadas pelos governos territoriais, promoveram a retirada dessa população desse local.

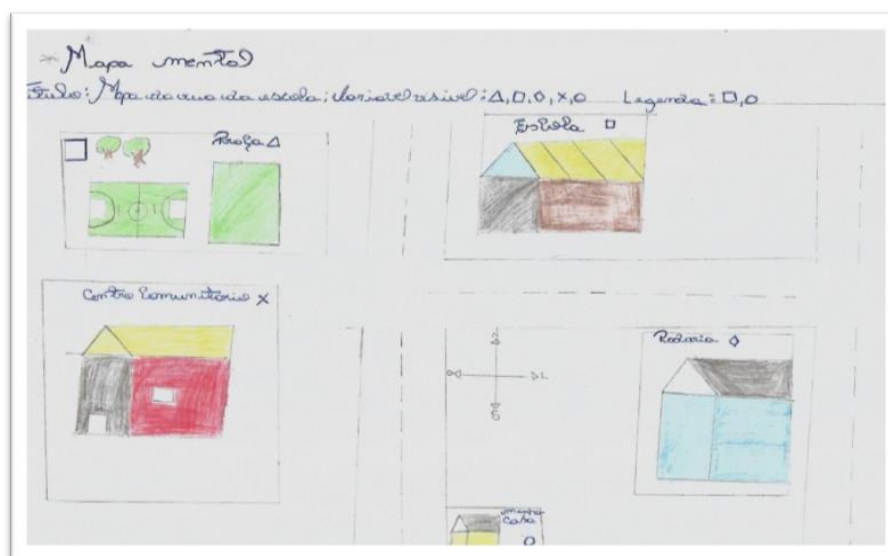


Dessa época em diante esse espaço foi se construindo como centro comercial da cidade e tendo o seu solo urbano valorizado (SILVA, 2017). Nos anos 1990, um projeto de reforma urbanística da orla foi colocado em prática, e, de lá em diante, a área começou a ser estimulada como turística da cidade. Apesar de, atualmente, ainda encontramos residências de padrão mais simples nessa região, as novas funções dadas a esse espaço tornam cada vez mais difícil a permanência das populações mais pobres que residem nesse local.

Considerando o representado no mapa da Figura 2, destacam-se como relações espaciais identificadas o uso desigual do espaço, as diferenças existentes entre centro e periferia; as recentes transformações no processo de urbanização e, por fim, as diferentes funções que assumem diversas porções do urbano da cidade de Macapá na atualidade.

No mapa da Figura 3, áreas de lazer, escola, centro comunitário, padaria e a casa do estudante compuseram o desenho. A representação feita pelo estudante se centrou no espaço do bairro.

Figura 3 – A Quadra



Fonte: Trabalho de campo (2017).



Não é possível afirmar, mas a opção feita pela maioria dos estudantes (isso também ocorre em outros mapas), em representar somente o espaço do bairro, pode significar que a vivência ou espaço de circulação desses estudantes seja restrita ao bairro.

Outra questão interessante, que foi tocada no mapa da Figura 3, se refere aos espaços de lazer destinados aos jovens da periferia. Observa-se, no mapa, a importância desse espaço, visto que, dentre inúmeros estabelecimentos existentes no bairro onde vive, ele escolheu poucos deles para representar; nessas opções se destacam a praça, onde ficam a quadra de futebol e a quadra de areia para vôlei, locais muito utilizados pelos estudantes para lazer.

No geral os espaços públicos de lazer para juventude, em Macapá, além de poucos, são muitos precários. Como os jovens pobres não podem pagar clubes privados para frequentarem, as quadras de esportes das escolas e praças são os únicos espaços que esses jovens podem ocupar para se divertir, fomentando assim um debate sobre a necessidade de mais opções de lazer para juventude.

CONSIDERAÇÕES

A partir do presente trabalho, percebeu-se que os mapas mentais podem ser uma estratégia interessante para problematizar e potencializar os estudos sobre temas urbanos regionais nas aulas de Geografia, e promover um debate crítico sobre o processo atual de urbanização de Macapá, de forma a evidenciar possíveis contradições presentes na produção do espaço urbano a partir dos registros espaciais presentes nos mapas produzidos pelos estudantes.

A partir dos mapas produzidos pelos estudantes e apresentados nesse trabalho, foi possível discutir questões, como: verticalização, segregação, desigualdade socioespacial no urbano em Macapá. Percebeu-se, ainda, que o



número de pessoas que vive em áreas impróprias para habitação representa 14% da população de Macapá e, ainda, que os bairros periféricos dessa cidade apresentam poucos espaços de lazer para a juventude, sendo as quadras esportivas das escolas os principais espaços oferecidos a eles.

Foi ainda observado, nos mapas produzidos pelos alunos, a importância do espaço escolar para esses estudantes, visto que, além de local de ensino, assume também, a partir da utilização de suas quadras de esportes, a condição de um espaço de usos coletivos de toda a comunidade.

Desse modo, as representações espaciais do urbano, feitas por estudantes nos mapas mentais, potencializaram os debates, visto que os alunos retratam espaços urbanos a partir de suas experiências e conhecimentos que, ao serem problematizados à luz da teoria urbana na Geografia, são mais facilmente entendidos e observadas suas contradições e desigualdades.

Por fim, confirmou-se a hipótese de que uma proposta de ensino pautada nas experiências cotidianas dos alunos e alunas confere aos conteúdos ministrados nas aulas de Geografia uma maior significação, fazendo com que os educandos passem a se sentir parte ativa no processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BECKER, B. **Amazônia**: Geopolítica na virada do III milênio. Rio de Janeiro: Garamond, 2007. 168 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: História e Geografia. Volume 5. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARLOS, A. F. A. Da “organização” à “produção” do Espaço no Movimento do Pensamento Geográfico. In: _____. **A produção do Espaço Urbano**: agentes, processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2011. p. 53-73.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Concepções teórico-metodológicas e docência da geografia no mundo contemporâneo**. Campinas: Papyrus, 2012.



HARVEY, David. **17 Contradições**: e fim do capitalismo. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2016. 235 p. (Vol. 1).

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades - população 2010 e população estimada 2015**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=160030>>. Acessado em: 24 out. 2015.

LEFÈBVRE, Henri. **A Revolução Urbana**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999. 178 p.

_____. **O Direito à Cidade**. Trad. Rubens Eduardo Frias. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2001. 143 p.

NASCIMENTO, Durbens M.; COUTO, Aiala C. O.; FERREIRA, Aurilene dos S. Estado fronteira e redes na Amazônia: uma contribuição ao debate. In: PORTO, Jadson Luís Rebelo; NASCIMENTO, Durbens M. (Orgs.). **Interações fronteiriças no Platô das Guianas**: novas construções, novas territorialidades. Rio de Janeiro: Publit, 2010. p. 17-44. (Vol. 1).

NOGUEIRA, Amélia Regina Batista. Mapa Mental: recurso didático para o estudo do lugar. In: OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de; PONTUSCHKA, Nídia Nacib. (Orgs.). **Geografia em Perspectiva**: ensino e pesquisa. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004. p. 125-131.

RODRIGUES, Arlete Moysés. A Matriz discursiva sobre meio ambiente: produção do espaço urbano - Agentes, escalas e conflitos. In: CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L. de; SPOSITO, M. E. B. **A produção do Espaço Urbano**: agentes, processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2011. p. 207-225.

SANTOS, Milton. **A Natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. 2. Reimpr. São Paulo: EDUSP, 2006. 206 p. (Coleção Milton Santos, 1).

SILVA, Eliane Cabral. A urbanização em Macapá após a criação do Estado do Amapá: expansão urbana e desigualdade sócio-espacial. In: _____. **Amapá**: Geografia da Amazônia Setentrional. São Paulo: Saraiva, 2017. p. 428-441.